



ANÁLISE DA DIETA DE *LEPTODACTYLUS SPIXI* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) DE UMA CABRUCUA DO SUL DA BAHIA.

Erika Alessandra Santos Rodrigues*, Iuri Ribeiro Dias, Kaoli Pereira Cavalcante, Samuel Martins de Jesus Branco, Euvaldo Marciano Santos Silva Junior & Mirco Solé

Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus - Itabuna, km 16, CEP 45650-000 Ilhéus-BA, Brasil

INTRODUÇÃO

A maioria dos anfíbios anuros utiliza a estratégia denominada de “senta-espera” (sit and wait) para obter recursos tróficos. Somente um número de espécies pequeno se enquadra na estratégia dos forrageadores “ativos”, pertencendo estes majoritariamente as famílias Dendrobatidae e Bufonidae. As espécies da família Leptodactylidae estudadas até o presente momento tem sido consideradas predadores de “senta-espera” que se alimentam de uma grande variedade de artrópodes, mas evitam ingerir formigas (Toft, 1981).

O gênero *Leptodactylus* contém atualmente 82 espécies de rãs com distribuição neotropical (Frost, 2007). *Leptodactylus spixi*, Heyer, 1983, habita florestas e suas bordas do Estado do Rio de Janeiro até os estados do Rio Grande do Norte e sul do Ceará. É uma rã de porte médio, chegando a alcançar cinco centímetros de comprimento rostro-cloacal. Pode ser considerada uma espécie localmente abundante que coloniza também áreas antropizadas.

OBJETIVO

Estudar a dieta da rã *L. spixi* numa cabruca, visando caracterizar as categorias de presas mais consumidas em valores numéricos e volumétricos. Definir o número máximo, mínimo, e a media de presas ingeridas por esta espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

Exemplares adultos de *L. spixi* foram coletados no início da noite (entre 19:00 e 21:00 horas) sobre a serapilheira e grama das bordas da cabruca. A procura foi visual com emprego de lanterna de cabeça. Todos os animais foram pesados e tiveram o seu comprimento rostro-cloacal determinado com auxílio de paquímetro e balança digital. Para recuperar os conteúdos gástricos foi empregado o método de “lavagem estomacal” proposto por Solé

et al. (2005), recentemente também aplicado com sucesso por Miranda et al. (2006). Os conteúdos recuperados foram identificados até a ordem ou família e agrupados em categorias. Para calcular o volume individual das diferentes presas, o comprimento e a largura foram medidos e os valores inseridos na fórmula para corpos elipsóides proposta por Dunham (1983): $V = 4/3 \cdot (\text{comprimento}/2) \cdot (\text{largura}/2)^2$. Para estimar o comprimento original de presas, das quais somente foram recuperados fragmentos, foram aplicadas as fórmulas de regressão propostas por Hirai & Matsui (2001). Todos os animais foram libertados no seu local de origem no máximo quatro horas após a captura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A lavagem estomacal foi aplicada em 104 rãs, das quais 35 não apresentaram conteúdos estomacais. Foram recuperados em média 2,33 itens alimentares por animal, sendo o mínimo um e o máximo oito itens. No total foram recuperados 161 itens. As categorias mais consumidas em números absolutos foram: Acarina (45 itens), Orthoptera (30), Formicidae (11), Araneae (8), Diplopoda (10) e Isopoda (10). As categorias que representaram o maior volume foram: Orthoptera (3735,67 mm³ ou 52% do volume total), Hemiptera (6,4%), Isopoda (5,5%), larvas de Diptera (5,2%), Annelida (4,8%) e larvas de Lepidoptera (3,7%). A ingestão de Orthoptera dominou tanto no número de itens consumidos, como também no volume destes, porém estiveram presentes somente em 26% dos estômagos estudados.

Ao contrario do observado em outras espécies do gênero *Leptodactylus*, que evitam consumir formigas (Toft, 1981), esta categoria está presente na dieta de *L. spixi*, porém não representando uma categoria volumetricamente importante: As 11 formigas recuperadas dos estômagos representaram apenas 0,8% do volume total de

presas consumidas, com uma frequência de ocorrência em 5,6% dos estômagos.

Ácaros, com 45 itens, foi a categoria com o maior número de itens recuperados, representaram menos do 1% do volume total. Foram registrados somente em 6,48% dos estômagos analisados. A presença de ácaros esteve correlacionada com a presença de Orthoptera no mesmo estômago. Possivelmente os ácaros tenham sido ingeridos acidentalmente junto aos Orthoptera nos quais estavam parasitando. Na área de estudo foram observados gafanhotos com números elevados de ácaros parasitas.

Cabe ressaltar a presença de sete conchas de Gastropoda, representando 2% do volume total recuperado dos estômagos. Gastropoda são raramente encontrados na dieta de anuros, possivelmente por causa da sua locomoção lenta, não são identificados como presa por muitos predadores de orientação visual.

CONCLUSÃO

L. spixi é uma rã que emprega a estratégia de “senta-espera” para capturar presas. Na cabruca estudada a categoria Orthoptera representou mais da metade da dieta das rãs, tanto em número como em volume. Somente um estudo complementar da fauna de invertebrados presentes na área estudada permitirá inferir se as rãs têm preferência por Orthoptera, ou se o número de Orthoptera consumidos está em concordância com o número de Orthoptera presentes na área, em relação aos outros invertebrados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dunham, A.E. 1983. Realized niche overlap, resource abundance, and intensity of interspecific competition. *In: Pianka, R.B. & Schoener, T. (eds). Lizard Ecology: studies of a model organism.* Cambridge, Harvard University Press, p. 261-280.

Frost, D.R. 2007. Amphibian Species of the World: an online reference. Version 5.0 (1 February, 2007). Electronic Database accessible at <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.php>. American Museum of Natural History, New York, USA.

Hirai, T. & Matsui, M. 2001. Attempts to estimate the original size of partly digested prey recovered from stomachs of Japanese anurans. *Herpetological Review* 32(1):14-16.

Miranda, T., Ebner, M., Solé, M. & Kwet, A. 2006. Spatial, seasonal and intrapopulational variation in the diet of *Pseudis cardosoi* (Anura: Hylidae) from the Araucária Plateau of Rio Grande do Sul, Brazil. *South American Journal of Herpetology* 1(2):121-130.

Solé, M., Beckmann, O., Pelz, B. & Kwet, A. 2005. Stomach-flushing for diet analysis in anurans: an improved protocol evaluated in a case study in *Araucaria* forests, southern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment* 40(1):23-28.

Toft, C. 1981. Feeding ecology of Panamanian litter anurans: Patterns in diet and foraging mode. *Journal of Herpetology* 15(2):139-144.